

DARK TRIAD, PODER E COMPORTAMENTO ACADÊMICO

Fabiana Frigo Souza

Universidade Federal Do Paraná

Flaviano Costa

Universidade Federal Do Paraná

Resumo

Palavras-chave: Dark Triad; Poder; Comportamento Acadêmico;

DARK TRIAD, PODER E COMPORTAMENTO ACADÊMICO

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC)

PROBLEMA, OBJETIVOS E QUESTÃO DE PESQUISA

Os traços de personalidade denominados por Dark Triad (DT) constituem-se do narcisismo, psicopatia e maquiavelismo (Paulhus & Williams, 2002), que são aspectos que possuem aplicação clínica, mas se apresentam também na população normal, considerada não clínica (Vernon, Villani, Vickers, & Harris, 2008). Estes traços têm recebido atenção da literatura tanto no ambiente empresarial (e. g. Jonason, Slomski, & Partyka, 2012; O'Boyle Jr., Forsyth, Banks, & McDaniel, 2012; Volmer, Koch, & Göritz, 2016; D'Souza, Lima, Jones, & Carré, 2019), como no campo acadêmico (e. g. Williams, 2002; Turnipseed, & Cohen, 2015; Vedel, & Thomsen, 2017; D'Souza, & Lima, 2018; D'Souza, & Lima, 2019).

Tais traços possuem características em comum, sendo principalmente relacionadas a aspectos negativos (O'Boyle Jr. et al., 2012), como a insensibilidade, o egoísmo (Paulhus & Williams, 2002) e graus de malevolência (O'Boyle Jr. et al., 2012), mas também charme, liderança e coragem (Youli & Chao, 2015), representando características que podem ser benéficas (Jonason, Webster, & Schmitt, 2009). Neste aspecto, estudos evidenciam que o DT se relaciona com os comportamentos dos indivíduos nas organizações, sendo que tais comportamentos gerados no ambiente de trabalho nem sempre são negativos (O'Boyle Jr. et al., 2012), podendo refletir em comportamentos positivos, como o carisma, a inovação e criatividade e boa capacidade de liderança, conforme apresentado por D'Souza et al. (2019).

Outro aspecto similar entre as características do DT é o interesse e a busca pelo poder, principalmente evidenciadas em termos do maquiavelismo (Williams, 2002; O'Boyle Jr. et al., 2012) e do narcisismo (Raskin & Hall, 1979; Jones & Paulhus, 2011). Neste sentido, entende-se que tal aspecto pode intensificar a influência gerada pelas características do DT sobre o comportamento dos indivíduos, já que a personalidade e atitude são alguns dos muitos fatores que influenciam o comportamento humano (Ajzen, & Fishbein, 1977).

Sob a ótica de Pierre Bourdieu, o poder, inserido no campo científico, pode ser entendido a partir da perspectiva do poder simbólico, tido como um “poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), [...] só se exerce se for reconhecido” (Bourdieu, 2001, p. 14), implicando na necessidade de que os pares legitimem a atribuição de poder para que esta tenha efeito. Neste sentido, o campo científico, assim como o econômico, vivencia disputas por poder, representadas por relações de força em busca da dominação do campo, buscando manter ou modificar a lógica existente no campo (Bourdieu, 2004).

Assim, entende-se que os comportamentos dos indivíduos dependem das características de personalidades, bem como do ambiente (Wang & Cui, 2006) e, ainda, de outros fatores, como preconizam Ajzen e Fishbein (1977). Portanto, a busca por poder, que pode ser motivada pelas características de personalidade do indivíduo, como os aspectos do Dark Triad, pode influenciar os comportamentos destes no ambiente acadêmico. Além disso, considera-se que os traços de personalidade do DT podem resultar em comportamentos acadêmicos positivos e negativos, com finalidades distintas, sob o aspecto pessoal ou para uma melhora no ambiente social onde o indivíduo está inserido, refletindo-se em comportamentos com características mais altruísticas ou individualistas, podendo ser reforçados pela busca de poder.

Neste sentido, tem-se como problema de pesquisa: **qual a relação existente entre traços de personalidade do Dark Triad em sujeitos participantes do campo científico na área de negócios e comportamentos acadêmicos, mediado pela busca por poder?** Para atender ao problema proposto, tem-se como objetivo identificar a relação existente entre traços

de personalidade do Dark Triad em sujeitos participantes do campo científico na área de negócios e comportamentos acadêmicos, mediado pela busca por poder.

Neste ponto, anuncia-se a tese de que sujeitos participantes do campo científico da área de negócios com traços de personalidade do Dark Triad moderados ou intensos manifestam maior busca por poder e, conseqüentemente, níveis moderados ou intensos de comportamento acadêmico individualista, em detrimento do comportamento acadêmico altruísta.

RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Considerando o momento político e social vivenciado pela pós-graduação brasileira, torna-se importante analisar a forma como os comportamentos acadêmicos são influenciados neste ambiente, visto que tais comportamentos podem ser refletidos e utilizados como instrumento de desvalorização da ciência no Brasil, pois decorrem dos sujeitos inseridos no campo científico, representados por alunos e professores de programas de pós-graduação. Assim, pondera-se a importância de entender comportamentos positivos e negativos no ambiente universitário e acadêmico, conforme defende Meriac (2012), principalmente considerando aspectos do Dark Triad, que, segundo as discussões de Penney e Spector (2002) e O'Boyle Jr. et al. (2012) e Youli e Chao (2015) é um dos fatores importantes que influenciam o comportamento, por meio da psicopatia, do narcisismo e do maquiavelismo.

Destaca-se, ainda, o caráter formador deste ambiente, o que amplia a necessidade de entendimentos de comportamentos positivos e negativos, já que os professores inseridos no campo científico da área de negócios atuam como formadores de futuros profissionais, funcionando como possíveis espelhos e modelos de atuação, enquanto os alunos inseridos neste campo serão os futuros ingressantes no mercado de trabalho, seja ele acadêmico ou não, no qual, segundo Schwager et al. (2014), as conseqüências dos comportamentos são mais severas.

Ademais, por tratar-se de um campo, o ambiente científico é envolvido por lutas, onde os agentes estão inseridos em posições que dependem do capital e poder que possuem, e podem desenvolver estratégias para manutenção ou obtenção de capital, que irão depender do poder que possuem atualmente (Bourdieu, 2004). Sendo assim, tais estratégias podem relacionar-se a comportamentos que busquem o desenvolvimento da área de pesquisa ou apenas do pesquisador, sendo relevante a análise quanto a tais conseqüências resultantes da busca por poder.

LIMITAÇÕES E DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

Um aspecto delimitador desta pesquisa relaciona-se à utilização do construto e instrumento previamente construído e validado do DT, gerando limitação quanto à sua aplicabilidade à realidade quando da construção do instrumento, dado que não se tratava do Brasil. Ainda em relação aos construtos, pode-se citar a delimitação quanto ao uso da visão de poder sob a perspectiva de Pierre Bourdieu.

Além disso, delimita-se a aplicação desta pesquisa aos indivíduos inseridos no campo científico da área de negócios, representados por professores e alunos vinculados a programas de pós-graduação da área, o que gera uma limitação em termos de generalização dos resultados para outras áreas de pesquisa.

Ainda, como limitações do estudo, destaca-se a coleta de dados, principalmente representada pelo uso de questionários, que limita o aprofundamento dos aspectos estudados, sobretudo no que concerne a busca por poder, mas que se faz necessária em função das características do Dark Triad.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dark Triad

O Dark Triad é entendido como um conjunto de traços considerados socialmente aversivos, com tendências a relações insensíveis, egoístas e malévolas, colocando suas necessidades à frente das dos demais (O'Boyle Jr. et al., 2012; Paulhus & Williams, 2002). Apesar de possuírem características semelhantes, podem ser entendidos como construtos separados, já que possuem algumas características distintas, além de objetivos diferentes (Jones, & Paulhus, 2011; Jones, & Figueredo, 2013; O'Boyle Jr. et al., 2012).

O maquiavelismo possui três valores principais que estão baseados na crença das táticas manipulativas, na visão cínica do ser humano e na ideia de que a conveniência supera os princípios (O'Boyle Jr. et al., 2012). Sujeitos que possuam altos níveis de maquiavelismo atuantes em empresas menos estruturadas e organizadas, por exemplo, tendem a possuir sucesso em suas carreiras, porém tal situação muda quando a organização melhora sua estrutura (O'Boyle Jr. et al., 2012), pois podem diminuir as possibilidades do uso da estratégia pelos maquiavélicos que, segundo Jones e Paulhus (2011), possuem como foco o longo prazo.

O narcisismo foi inicialmente considerado como um traço de personalidade desordenada regido pelo auto engrandecimento (O'Boyle Jr. et al., 2012), enquanto sua visão subclínica passou a ser tratada a partir das medidas do Narcissistic Personality Inventory (NPI), desenvolvido por Raskin e Hall (1979). Para Raskin e Hall (1979), algumas das características presentes neste traço incluem um senso de auto importância, preocupação com poder, brilho e sucesso, exibicionismo, exploração e falta de empatia. Além disso, apresentam superioridade, grandiosidade, senso de direito e dominância (Williams, 2002; Paulhus, & Williams, 2002), sempre com inflado ego e senso próprio (Jones, & Figueredo, 2013). Assim, acreditam que sempre merecem mais do que as pessoas consideradas normais por eles (Williams, 2002).

Os psicopatas tendem a ser habilidosos e carismáticos, mas apresentam falta de preocupação com as regras e com os demais, alta impulsividade e ausência de culpa, não se importando ao prejudicar os outros (Jones, & Paulhus, 2011; O'Boyle Jr. et al., 2012), além da busca de emoção, com baixa empatia e baixa ansiedade (Paulhus, & Williams, 2002), foco no curto prazo e de natureza antissocial (Jones, & Figueredo, 2013). Este construto foi inicialmente apresentado como uma personalidade desordenada, assim como o narcisismo, mas passou a ser considerado também como um traço de personalidade (O'Boyle Jr. et al., 2012). Na esfera subclínica, as conclusões apresentadas por Hare (1985) permitiram identificar que a escala denominada Self-Report Psychopathy (SRP), desenvolvida pelo autor, parece ser apropriada para a identificação deste traço na população considerada normal.

Poder

O poder, segundo Lukes (1980), parte do entendimento da necessidade de conflito de interesses, e somente existiria quando a influência que um sujeito exerce sobre o outro o afeta de maneira contrária aos seus interesses. O autor apresenta uma visão tridimensional deste aspecto, sendo que a visão de Pierre Bourdieu sobre o funcionamento do poder relaciona-se a terceira dimensão, no qual os sujeitos são levados a ver sua condição como natural, sem reconhecer suas fontes de desejos e crenças, a partir dos mecanismos utilizados pelas classes dominantes para manter o *status quo* (Lukes, 1980).

Um dos conceitos apresentados por Bourdieu trata do poder simbólico, ou poder subordinado, que é visto como um poder de construção da realidade de forma transformada e legitimada em relação às outras formas de poder, pois utiliza e transforma as diferentes espécies de capital em capital simbólico, garantindo mudanças nas relações de forças, de forma a transformá-los em poder simbólico (Bourdieu, 1989).

O capital, sob a ótica do autor, pode ser entendido como uma representação de poder ou o acúmulo deste a partir daquilo que foi construído (Bourdieu, 1989), caracterizando, portanto, seu poder em um determinado campo. O capital simbólico é uma das formas de capital apresentadas pelo autor, que pode ser traduzido em capital físico, econômico, cultural, social

etc., com a condição de que seja reconhecido como um capital com valor pelos demais envolvidos (Bourdieu, 2011), sendo “a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital” (Bourdieu, 1989, p. 135).

Este campo no qual estão inseridas as relações de poder representadas pela obtenção de capital pode ser visto como “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência” (Bourdieu, 2004, p. 20), sendo que este espaço só acontece a partir dos agentes que criam e se relacionam objetivamente com os demais agentes pertencentes ao campo (Bourdieu, 2004). Além disso, destaca que “cada campo é o lugar de constituição de uma forma específica de capital” (Bourdieu, 2004, p. 26).

No campo científico, que “é um mundo social, e como tal, faz imposições, solicitações e etc, que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve” (Bourdieu, 2004, p. 21), predomina o capital científico, que é “uma espécie particular de capital simbólico [...] que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico” (Bourdieu, 2004, p. 26).

Desta forma, entende-se que, no âmbito do campo científico, os sujeitos buscam adquirir poder simbólico a partir da obtenção de capital científico, que advém das relações e das legitimações atribuídas aos sujeitos a partir de seus pares, sendo que as formas de obtenção de poder descritas por Bourdieu (2013) relacionam-se a duas espécies, focos desta pesquisa: a) o poder universitário, representado por um capital adquirido na Universidade e; b) o poder científico, representando um capital simbólico de importância social.

Comportamento acadêmico

O comportamento de uma pessoa pode ser entendido como decorrente da sua atitude em relação ao ato, denominada intenção comportamental, e das suas crenças sobre as expectativas que os demais possuem em relação as suas atitudes (Ajzen, & Fishbein, 1970). No ambiente organizacional, duas formas de comportamento ativos e intencionais que podem ser enunciados são o comportamento organizacional cidadão e o comportamento organizacional contraproducente (Spector, & Fox, 2010).

Segundo Smith, Organ e Near (1983), o comportamento organizacional cidadão relaciona-se a atos de utilidade, boa vontade, cooperação, altruísmo, entre outros, sendo que o caráter altruísta representa uma grande parte deste comportamento. Por outro lado, o comportamento organizacional contraproducente relaciona-se a atos potencialmente destrutivos ou prejudiciais, seja em relação à organização ou aos colegas (Spector, & Fox, 2002). No ambiente educacional, as investigações se apresentam tendo como foco principal o aspecto organizacional das instituições de ensino (e. g., DiPaola, & Tschannen-Moran, 2001; DiPaola, & Hoy, 2005; Oplatka, 2009), mas também focam no comportamento acadêmico, revelando atenção para a forma como alunos comportam-se neste ambiente (e.g. Allison, Voss, & Dryer, 2001; Zettler, 2011; Schwager et al., 2014; Meurer, 2019).

Considerando as relações que se pretende fazer e o público estudado, optou-se por tratar os comportamentos acadêmicos por nomenclaturas distintas, sendo o comportamento cidadão tratado como comportamento altruísta, já que esta é uma das principais características deste tipo de comportamento (Smith, Organ, & Near, 1983); e o comportamento contraproducente como comportamento individualista, já que os aspectos considerados nesta pesquisa alinham-se mais à dimensão de comportamentos contraproducentes que prejudicam os outros (Credé, & Niehorster, 2009).

MÉTODO

A operacionalização do estudo será realizada em duas etapas. Inicialmente tem-se como foco a realização de entrevistas com sujeitos participantes do campo científico da área de negócios que estejam ainda sendo socializados neste ambiente e também que estejam já

consolidados, de forma a buscar o entendimento sobre como o poder se caracteriza e é exteriorizado, de acordo com o que defende Pierre Bourdieu. Esta entrevista será utilizada como base de construção do conhecimento para realização da etapa seguinte.

A etapa seguinte consistirá em um levantamento a partir da aplicação de questionários com sujeitos participantes do campo científico da área de negócios, representados por alunos e professores de programas de pós-graduação. O instrumento a ser utilizado será composto por, pelo menos, quatro blocos, que buscarão informações sobre: a) aspectos do Dark Triad; b) busca por poder; c) comportamento acadêmico e; d) caracterização do respondente.

Quanto ao construto do Dark Triad será utilizada a escala desenvolvida e validada por Jones e Paulhus (2014), denominada Short Dark Triad (SD3), que foi traduzida e adaptada para o idioma português por D'Souza (2016). A escala de mensuração do tipo likert com 7 pontos, variando entre Discordo Totalmente e Concordo Totalmente, é composta de 27 assertivas, com 9 itens para cada um dos traços (narcisismo, psicopatia e maquiavelismo).

Para a identificação da busca por poder será desenvolvido um instrumento de pesquisa baseado nos estudos de Pierre Bourdieu sobre as relações de poder no campo científico, tendo como foco as duas espécies de poder: o poder universitário e o poder científico (Bourdieu, 2013). Este instrumento será desenvolvido a partir das conexões da teoria com o entendimento sobre as formas de poder, sua caracterização e apresentação evidenciadas pelos sujeitos inseridos no ambiente estudado.

Em termos do comportamento acadêmico será utilizada a Escala Meurer e Costa de Comportamentos Acadêmicos – Stricto Sensu (EMCCA-SS) no que concerne todos os fatores estabelecidos para o comportamento cidadão acadêmico, que serão tratados nesta pesquisa como comportamento altruísta, e os fatores de Desrespeito Acadêmico, Competitividade Acadêmica, Isolamento Acadêmico e Indiferença Acadêmica, relacionados ao comportamento acadêmico contraproducente, que serão tratados como comportamento individualista.

Para a análise das relações e da mediação esperadas, será utilizada a técnica estatística de Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equation Model* – SEM).

CONTRIBUIÇÃO E IMPACTO ESPERADO

Espera-se, com este estudo, identificar os meios pelos quais os indivíduos inseridos no campo científico, e que possuem traços de narcisismo, psicopatia e maquiavelismo, engajam-se em comportamentos que reflitam o desenvolvimento do campo científico como um todo, representado pelo comportamento altruísta, bem como, em comportamentos que reflitam no desenvolvimento do indivíduo, como resultado da busca por obtenção de maior capital científico, avaliando a participação do poder nesta relação.

Como forma de construção do conhecimento e de geração de resultados práticos, espera-se contribuir para que programas de pós-graduação (PPGs) e instituições de ensino (IES) possam analisar os traços de seus membros, sejam alunos ou professores, para identificar perfis de atuação, avaliando se estes irão engajar-se em comportamentos que levarão ao desenvolvimento do campo de pesquisa e, como consequência, da instituição, ou em comportamentos que visem apenas benefício próprio.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1970). The prediction of behavior from attitudinal and normative variables. *Journal of experimental social Psychology*, 6(4), 466-487.
- Bourdieu, P. (2004). *Usos sociais da ciência*. São Paulo: Editora Unesp.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short dark triad (SD3) a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28-41.

Smith, C. A., Organ, D. W., & Near J. P. (1983). Organizational citizenship behavior: Its nature and antecedents. *Journal of applied psychology*, 68(4), 653.

Williams, K. M. (2002). *Discriminating the dark triad of personality: narcissism, machiavellianism, and psychopathy in normal populations*. A Thesis submitted in the Faculty of Graduate Studies Department of Psychology, 111f.